

SEGUROS EM PORTUGAL

PANORAMA DO MERCADO
SEGURADOR 18/19



Rua Rodrigo da Fonseca, 41
1250-190 Lisboa | Portugal
T. 213 848 100
F. 213 831 422

aps@apseguradores.pt
www.apseguradores.pt

Conceção e paginação /Zincodesign
Impressão e acabamentos /TuttiFrutti
Depósito Legal nº /301861/09
Nº de exemplares /250

OUTUBRO 2019

SEGUROS EM PORTUGAL

PANORAMA DO MERCADO SEGURADOR 18/19

SOBRE A ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SEGURADORES

A APS É UMA ASSOCIAÇÃO FUNDADA EM 1982, SEM FINS LUCRATIVOS, QUE REÚNE COMPANHIAS DE SEGUROS E RESSEGUROS QUE OPERAM NO MERCADO NACIONAL, INDEPENDENTEMENTE DA SUA NATUREZA JURÍDICA OU DA SUA NACIONALIDADE.

O CONJUNTO DAS ASSOCIADAS DA APS REPRESENTA ATUALMENTE MAIS DE 99% DO MERCADO SEGURADOR, QUER EM VOLUME DE NEGÓCIOS, QUER EM EFETIVOS TOTAIS EMPREGADOS.

Para mais informações visite www.apseguradores.pt

ÍNDICE

4		SEGUROS EM PORTUGAL
8		SEGUROS E A SOCIEDADE
12		MERCADO SEGURADOR EUROPEU
14		ESTRUTURA DO SETOR
16		DIMENSÃO FINANCEIRA E RESULTADOS
19		INVESTIMENTOS
22		CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO
24		FISCALIDADE
26		RAMO VIDA
31		RAMOS NÃO VIDA

SEGUROS EM PORTUGAL

Em 2018, a economia portuguesa assistiu a um crescimento real do produto de 2,4%, registando assim o quinto ano consecutivo de expansão económica.

As condições monetárias e financeiras continuaram a contribuir para este dinamismo económico, em particular a política monetária do Banco Central Europeu que continuou a fornecer um enquadramento favorável às economias da área do euro.

Ainda assim, o crescimento da atividade económica em Portugal abrandou face a 2017, num contexto de desaceleração generalizada na área do euro em linha com uma deterioração da envolvente externa global associada, designadamente a receios de um recrudescimento do protecionismo.

No caso da economia portuguesa, a desaceleração face ao ano anterior foi determinada por um menor crescimento das exportações e, em menor grau, do investimento empresarial. Em contrapartida, o consumo privado continuou a crescer a um ritmo robusto, num quadro de manutenção de condições favoráveis no mercado de trabalho onde se assistiu a uma diminuição substancial da taxa de desemprego e a uma pressão ascendente, ainda que moderada, sobre os salários.

No entanto, a taxa de poupança das famílias manteve-se em níveis historicamente baixos. A evolução da poupança tem estado condicionada pela retoma do consumo privado para uma trajetória compatível com um maior bem-estar económico das famílias, mas que tem sido acompanhada apenas por uma variação moderada do rendimento disponível.

Naturalmente, os impactos da evolução da conjuntura económico-financeira nacional e internacional estenderam-se também ao setor segurador.

A produção total de seguro direto no mercado português manteve, em 2018, um perfil evolutivo positivo ascendendo a um montante acima dos 12,9 mil mi-

lhões de euros, o que representa um crescimento de +11,8% face ao ano anterior.

Os ramos Não Vida, tradicionalmente mais dependentes da evolução da atividade económica e do mercado de trabalho, assistiram novamente a uma evolução positiva da produção de seguro direto (+7,5%), registando assim a maior taxa de crescimento anual desde 2004. A evolução do resultado global do segmento Não Vida foi ainda mais expressiva, passando de 78 milhões de euros, em 2017, para cerca de 177 milhões de euros, no final de 2018.

No entanto, a evolução do segmento Vida continuou a ser, sem dúvida, o principal catalisador para o aumento do volume de produção do setor segurador como um todo. Apesar de nova quebra da taxa de poupança das famílias, em 2018 a produção deste segmento cresceu pelo segundo ano consecutivo, mas a um ritmo mais de duas vezes superior (+14,5% contra os +6,2% observados em 2017). Em sentido inverso evoluiu o resultado da conta técnica Vida que se ficou pelos 378 milhões de euros, ou seja, -13,3% face a 2017.



ATIVO
LÍQUIDO
56 365
Milhões de Euros

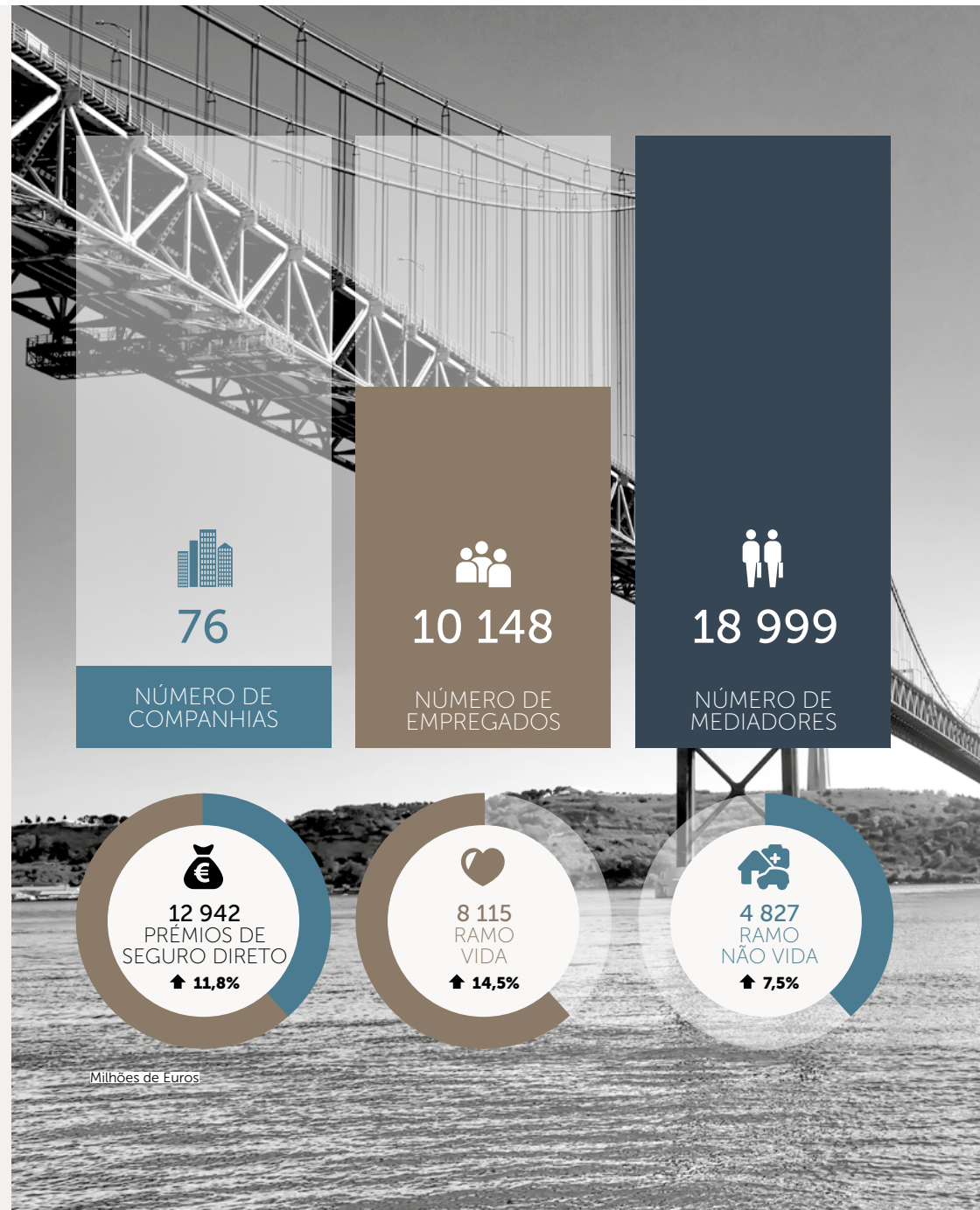
RESULTADO
DO EXERCÍCIO
466
Milhões de Euros

/ GRANDES AGREGADOS					
	2016	2017	2018	+17/16	+18/17
Nº de Companhias	73	73	76	0,0%	4,1%
Nº de Empregados	10 575	10 130	10 148	-4,2%	0,2%
Nº de Mediadores	21 426	20 258	18 999	-5,5%	-6,2%
Ativo Líquido	53 791	56 651	56 365	5,3%	-0,5%
Ativos de Investimento	50 602	53 244	52 807	5,2%	-0,8%
Capitais Próprios (Sit. Líquida)	5 389	5 957	5 339	10,5%	-10,4%
Prémios de Seguro Direto	10 876	11 580	12 942	6,5%	11,8%
Ramo Vida	6 676	7 090	8 115	6,2%	14,5%
Ramos Não Vida	4 200	4 490	4 827	6,9%	7,5%
Resultados do Exercício	82	347	466	325,0%	34,4%
Conta Técnica Vida	128	436	378	240,3%	-13,3%
Conta Técnica Não Vida	-9	78	177	-953,2%	127,7%
Conta Não Técnica	-37	-167	-89	346,1%	-46,7%
Capitais Próprios / Ativo Líquido	10,0%	10,5%	9,5%	0,5 p.p.	-1,0 p.p.
Resultados / Capitais Próprios	1,5%	5,8%	8,7%	4,3 p.p.	2,9 p.p.

U: Milhões de Euros | Fontes: APS - Associação Portuguesa de Seguradores, ASF - Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, BdP - Banco de Portugal e INE - Instituto Nacional de Estatística.

/ PRODUÇÃO VIDA E NÃO VIDA							
				VARIÇÃO %		VARIÇÃO ABSOLUTA	
	2016	2017	2018	+17/16	+18/17	+17/16	+18/17
TOTAL PRODUÇÃO	10 876	11 580	12 942	6,5%	11,8%	704	1 362
TOTAL VIDA	6 676	7 090	8 115	6,2%	14,5%	413	1 026
Seguros de Vida	4 990	4 902	6 347	-1,8%	29,5%	-89	1 446
Seguros Ligados a Fundos Investimento	1 686	2 187	1 767	29,7%	-19,2%	501	-419
Operações de Capitalização	0	1	1	64109%	-40,7%	1	-1
TOTAL NÃO VIDA	4 200	4 490	4 827	6,9%	7,5%	290	337
Acidentes e Doença	1 482	1 634	1 789	10,3%	9,5%	152	155
Acidentes de Trabalho	624	705	801	13,0%	13,5%	81	95
Doença	694	751	807	8,3%	7,4%	58	56
Incêndio e Outros Danos	779	802	848	3,0%	5,7%	23	46
Automóvel	1 528	1 610	1 719	5,4%	6,8%	82	109
Transportes, RC Geral e Diversos	411	444	470	7,9%	6,0%	32	27

U: Milhões de Euros | Fonte: Mapas ASF (Valores_Provisórios_ES)



SEGUROS E A SOCIEDADE

A subida da produção de seguro direto teve como consequência um novo crescimento do indicador que mede a penetração do setor na economia (rácio de prémios sobre Produto Interno Bruto) em cerca de +0,5 p.p., situando-se este, em finais de 2018, nos 6,4%. Esta evolução é principalmente justificada pelo aumento observado na penetração dos seguros do ramo Vida (4,0%, em 2018, contra os 3,6%, observados em 2017), mas também, embora com menor peso, por um aumento da penetração dos seguros dos ramos Não Vida em cerca de +0,1 p.p. para os 2,4%.

Uma evidência adicional da presença e importância da atividade seguradora para a economia é o papel assumido pelo setor segurador enquanto investidor institucional. No final de 2018, o volume total da carteira de investimentos do setor ascendia a quase 53 mil milhões de euros (cerca de 26% do PIB) o que

coloca, mais uma vez, o setor segurador no topo dos investidores institucionais em Portugal.

No entanto, mais do que a dimensão do negócio, a atividade seguradora destaca-se das demais atividades económicas pela sua forte intervenção em áreas de evidente interesse social, como são a proteção de pessoas e bens e a gestão das poupanças dos aforradores. A isto acresce ainda o relevante papel desempenhado pelo setor na promoção do desenvolvimento económico, em particular através de financiamentos de médio e longo prazo ao Estado e do setor empresarial privado.

E é também graças a uma gestão cuidada e eficiente da sua carteira de investimentos, e dos resultados por ela gerados, que o setor segurador tem a capacidade de devolver anualmente à sociedade a totalidade – ou

até mesmo mais – do volume de prémios que recebe dos tomadores de seguros.

Assim, se acrescermos ao valor dos prémios emitidos o montante correspondente ao imposto do selo das apólices e a carga parafiscal associada aos prémios de seguro, chegamos à conclusão que o custo total suportado pelos tomadores com contratos de seguro no mercado Português, ascendeu, em 2018, a cerca de 13,5 mil milhões de euros.

Uma parte substancial destes prémios – 11,2 mil milhões de euros – foi, desde logo, devolvida aos segurados e outros beneficiários através de pagamentos de indemnizações, da constituição de provisões para pagamentos futuros relacionados com os eventos seguros e da constituição e reforço de responsabilidades associadas às poupanças de

longo prazo dos portugueses.

Adicionalmente, e ignorando, quer o IVA suportado com bens e serviços, incluindo na reparação de sinistros, quer o IRS retido nos rendimentos das poupanças e nos salários dos empregos, o setor entregou ao Estado ou a instituições sob a sua tutela (como, por exemplo, a Autoridade Nacional de Proteção Civil, o Instituto Nacional de Emergência Médica, o Fundo de Garantia Automóvel e o Fundo de Acidentes de Trabalho) um valor de aproximadamente 0,8 mil milhões de euros correspondente a impostos sobre o rendimento, taxas parafiscais a cargo das seguradoras e impostos e taxas parafiscais a cargo do tomador.

Por outro lado, em custos com os cerca de 10 mil empregados e comissões pagas aos quase 19 mil mediadores de seguros, foram ainda despendidos mais 1,2 mil milhões de euros, que são a base, ou um importante suporte, do rendimento desta parte da população portuguesa.

Por fim, aos acionistas foram alocados quase 0,5 mil milhões de euros correspondentes aos resultados gerados pela atividade, como forma de remuneração do capital investido.

Em conclusão, no seu conjunto, o setor segurador acabou por devolver à sociedade cerca de 13,6 mil milhões de euros em 2018, ou seja, um valor ligeiramente acima à verba global que recebeu dos tomadores de seguros como prémios e respetiva carga fiscal e parafiscal.

/ INDICADORES					
	2016	2017	2018	+17/16	+18/17
Ativos de Investimento / PIB	27,1%	27,2%	25,9%	0,0 p.p.	-1,3 p.p.
Prémios S.D. / PIB	5,9%	5,9%	6,4%	0,0 p.p.	0,5 p.p.
Ramo Vida	3,6%	3,6%	4,0%	0,0 p.p.	0,4 p.p.
Ramos Não Vida	2,3%	2,3%	2,4%	0,0 p.p.	0,1 p.p.
Prémios S.D. / N ^o Habitantes (Euros)	1 057	1 127	1 261	6,6%	12,0%
Ramo Vida	649	690	791	6,4%	14,7%
Ramos Não Vida	408	437	470	7,1%	7,7%

Fontes: APS, BdP e INE.

/ CARTEIRA DOS INVESTIDORES INSTITUCIONAIS						
	2016	2017	2018	2016	2017	2018
FIM - Fundos de invest. mobiliário e mercado monetário	11 101	11 292	11 221	12,4%	11,9%	11,9%
FII - Fundos de investimento imobiliário	9 113	10 787	10 639	10,2%	11,3%	11,3%
Fundos de pensões	18 468	19 757	19 377	20,7%	20,8%	20,6%
Empresas de seguros	50 602	53 244	52 807	56,7%	56,0%	56,2%
TOTAL	89 283	95 080	94 044	100,0%	100,0%	100,0%

U: Milhões de Euros | Fontes: APS, BdP, ASF, APFIIP - Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios e CMVM - Comissão do Mercado de Valores Mobiliários.



13,5



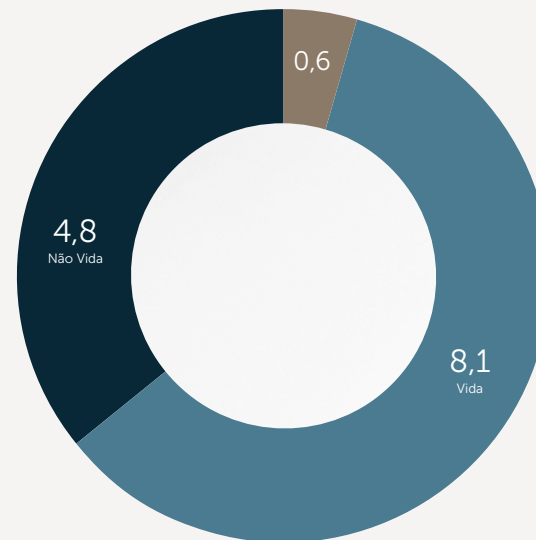
13,6

PRÉMIOS RECEBIDOS DOS TOMADORES

U: Mil milhões de Euros

DEVOLUÇÃO À SOCIEDADE

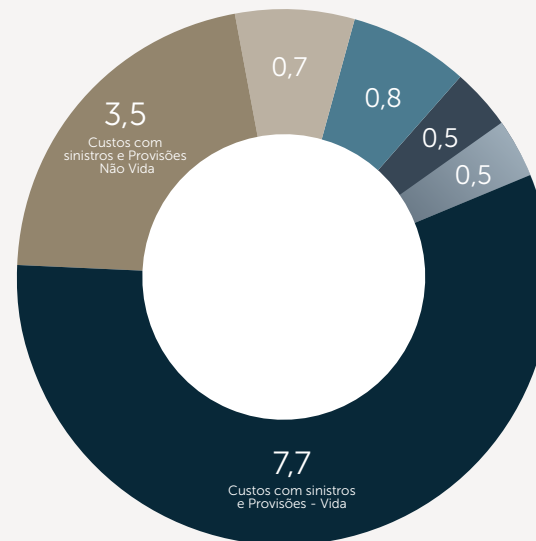
U: Mil milhões de Euros



/ PRÉMIOS RECEBIDOS DOS TOMADORES

U: Mil milhões de Euros

- Vida 8,1
- Não Vida 4,8
- Impostos e taxas 0,6



/ DEVOLUÇÃO À SOCIEDADE

U: Mil milhões de Euros

- Custos com sinistros e Provisões - Vida 7,7
- Custos com sinistros e Provisões - Não Vida 3,5
- Comissões a mediadores 0,7
- Impostos e taxas 0,8
- Custos com pessoal 0,5
- Valores imputados aos Acionistas 0,5

MERCADO SEGURADOR EUROPEU

/ MERCADOS DE SEGUROS NA UNIÃO EUROPEIA - PRODUÇÃO

	PRÉMIOS BRUTOS EMITIDOS ESTRUTURA ^(a)					
	VIDA 2018		NÃO VIDA 2018		TOTAL 2018	
Reino Unido	236	26,4%	101	16,7%	337	22,5%
França	165	18,5%	93	15,4%	258	17,2%
Alemanha	96	10,8%	145	24,0%	241	16,1%
Itália	125	14,1%	45	7,4%	170	11,4%
Holanda	16	1,8%	69	11,3%	84	5,6%
Espanha	34	3,8%	40	6,6%	74	5,0%
Portugal	10	1,1%	6	1,0%	16	1,0%
TOTAL UE	891	100%	605	100%	1.496	100%

U: Mil milhões de USD | Fonte: Sigma - Swiss Re | (a) Dados Provisórios

/ MERCADOS DE SEGUROS NA UNIÃO EUROPEIA - PENETRAÇÃO

	PRÉMIOS PER CAPITA PRÉMIOS / PIB ^(a)					
	VIDA 2018		NÃO VIDA 2018		TOTAL 2018	
Reino Unido	3 532	8,3%	971	2,3%	4 503	10,6%
França	2 370	5,8%	1 296	3,1%	3 667	8,9%
Alemanha	1 161	2,4%	1 747	3,6%	2 908	6,0%
Itália	2 110	6,2%	742	2,2%	2 852	8,3%
Holanda	913	1,7%	3 977	7,5%	4 890	9,2%
Espanha	732	2,4%	857	2,8%	1 588	5,2%
Portugal	934	4,0%	556	2,4%	1 490	6,4%
TOTAL UE	1 592	4,4%	1 063	2,9%	2 655	7,3%

U: USD | Fonte: Sigma - Swiss Re | (a) Dados Provisórios

Em 2018, o volume de prémios dos países membros da União Europeia (UE) observou um significativo crescimento (+10,1%) para valores perto dos 1.496 mil milhões de USD. Esta subida da produção resulta de assinaláveis crescimentos, quer do segmento Vida (+10,5%), quer do segmento Não Vida (+9,6%).

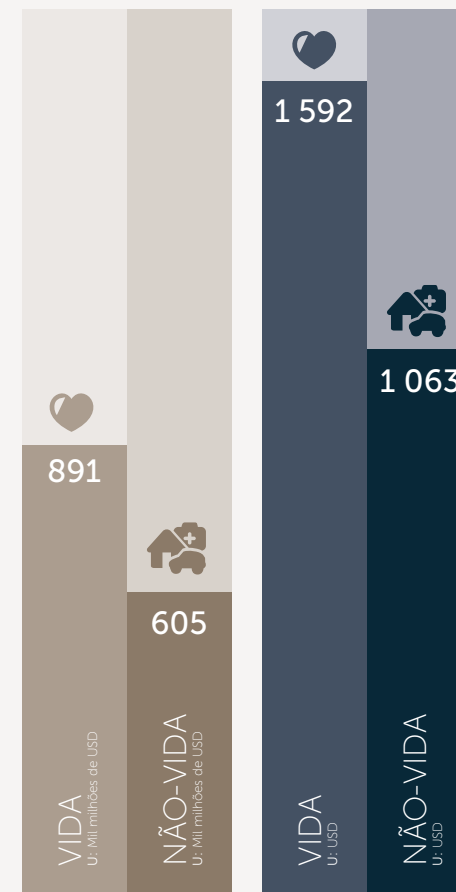
Com segmentos de Vida particularmente desenvolvidos, os mercados seguradores inglês e francês continuam a ser os de maior dimensão no espaço da União Europeia, com quotas de 22,5% e de 17,2%, respetivamente. Segue-se o mercado alemão, o terceiro maior em termos globais (com uma quota de 16,1%) mas que continua a ser o maior no que respeita ao segmento Não Vida onde representa 24% do mercado europeu.

Neste ranking, Portugal continua a ocupar um lugar intermédio entre os mercados da UE tendo mantido a quota já observada em 2017 (1%).

Já no que respeita ao rácio prémios sobre PIB, assistiu-se a um crescimento deste indicador para o mercado português (6,4%, em 2018, contra 6,0%, em 2017) o que diminuiu a distância face à média deste indicador para todos os países da EU (7,3%). Quando comparado com grandes mercados europeus, Portugal apresenta, para este indicador, um valor acima do observado na Alemanha (6,0%) e no mercado espanhol (5,2%).

/ MERCADO SEGURADOR NA UNIÃO EUROPEIA PRODUÇÃO / PENETRAÇÃO

■ Prémios Brutos Emitidos | Total
 ■ Prémios per Capita | Total



3 ESTRUTURA DO SETOR

O ano de 2018 assistiu a alterações relevantes na estrutura do setor, não só devido ao crescimento do número total de companhias com estabelecimento a operar em Portugal (que passou de 73 para 76), mas também, e principalmente, pelo crescimento do peso das Agências Gerais comunitárias (entidades que não estão sob supervisão prudencial da ASF), quer em número (+5 do que em dezembro de 2017, para um total de 35), quer no volume de negócio que

estas representam (9,4% em 2018, contra os 7,6% em 2017).

Por outro lado, de notar que o ano de 2018 foi um ano particularmente ativo em matéria de reestruturações empresariais do setor (fusões, aquisições e realocização de sedes sociais), facto que justifica também parte das movimentações observadas, em particular ao nível das sociedades anónimas.

/ COMPOSIÇÃO DO MERCADO

	2016	2017	2018
Sociedades Anónimas	42	42	40
Nacionais	17	17	16
Estrangeiras (a)	25	25	24
Mútuas	1	1	1
Agências Gerais	30	30	35
Comunitárias	30	30	35
Não Comunitárias	0	0	0
TOTAL	73	73	76
Comunitárias em LPS (b)	570	540	568

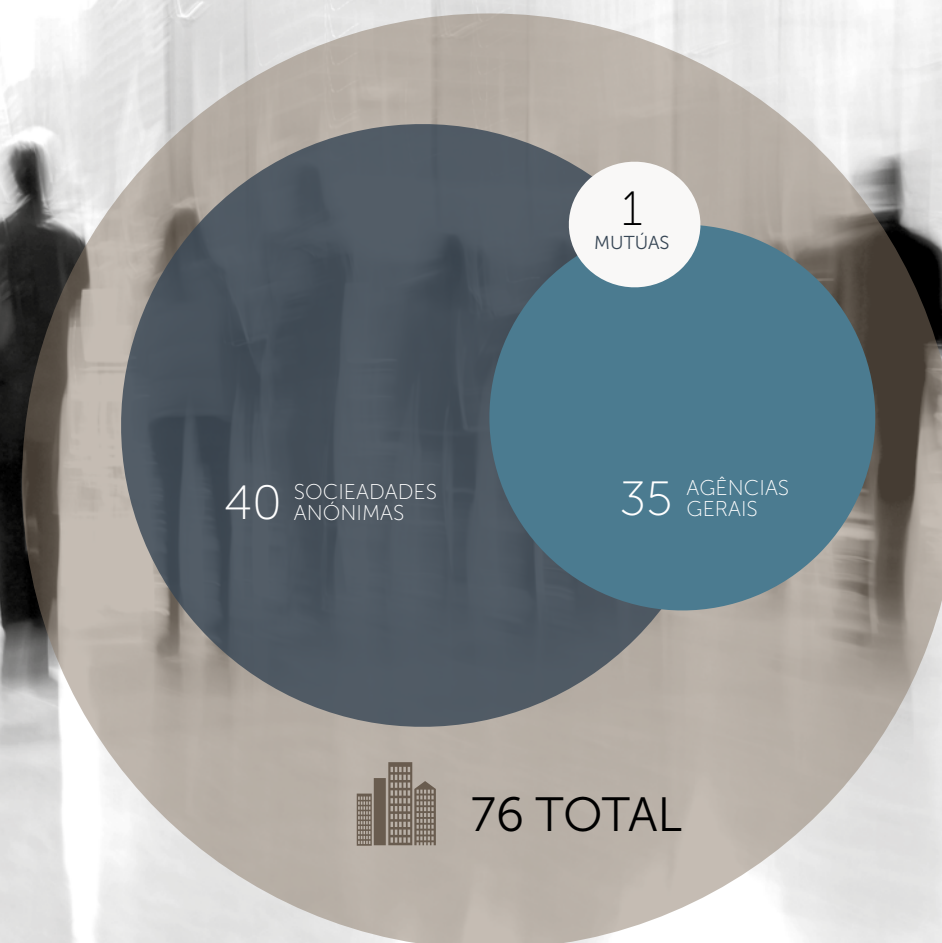
Fontes: ASF e APS | (a) Detidas direta e maioritariamente por entidades estrangeiras; | (b) Sedes ou sucursais de empresas sediadas noutros Estados-membros que notificaram para o exercício em LPS em Portugal.

/ PRODUÇÃO TOTAL (VIDA + NÃO VIDA)

	2016		2017		2018	
	Montante	%	Montante	%	Montante	%
Sociedades Anónimas	1 208	93,9%	10 693	92,3%	11 713	90,5%
Mútuas	9	0,1%	9	0,1%	9	0,1%
Agências Gerais	660	6,1%	878	7,6%	1 220	9,4%
TOTAL	10 876	100%	11 580	100,0%	12 942	100%

U: Milhões de Euros | Fonte: Mapas ASF (Valores_Provisórios_ES)

/ COMPOSIÇÃO DO MERCADO



DIMENSÃO FINANCEIRA E RESULTADOS

A informação recebida pela APS relativa às contas do setor segurador de 2018 aponta para um resultado agregado, apurado por extrapolação a partir de uma amostra de 93,2%, de +466 milhões de euros (+34,4% em termos homólogos).

Neste contexto favorável, a grande maioria das empresas de seguros da amostra (32 em 42) apresentou resultados positivos no exercício de 2018 e mais de metade das empresas (23) apresentaram mesmo uma evolução positiva no valor do seu resultado líquido quando comparado com 2017.

Analisando com um pouco mais de detalhe os resultados do setor constatamos que, uma vez que a conta técnica do segmento Vida registou uma quebra (-13,3%), o segmento Não vida é o grande responsável pelo crescimento do resultado agregado do setor em 2018.

Efetivamente, o segmento Não Vida assistiu a um substancial aumento do seu resultado técnico que passou de 78 milhões de euros, em 2017, para 177 milhões de euros, ou seja, uma variação homóloga de mais de +99 milhões de euros. Este resultado da conta técnica Não Vida é o maior observado desde a entrada em vigor do novo plano de contas no exercício de 2008 (e foi exatamente em 2008 que se registou o valor mais próximo: 155 milhões de euros).

Já no que respeita ao segmento Vida, o resultado da sua conta técnica ficou-se pelos 378 milhões de euros, o que representa uma quebra de -58 milhões de euros face a 2017.

Apesar do significativo crescimento da produção em 2018 (+14,5%) e de uma evolução moderada nos custos com sinistros (+5%¹), a realidade é que a componente técnica do resultado do segmento Vida sofreu uma degradação, em termos homólogos, de -68 milhões de euros (-226 milhões de euros, em 2018, contra os -157 milhões de euros observados em 2017). Por sua vez, a evolução da componente financeira do resultado (+10 milhões para um total de 604 milhões de euros) foi insuficiente para compensar integralmente a quebra da componente técnica. Apesar de positiva, a evolução da componente financeira não terá ficado imune à forte volatilidade observada nos mercados financeiros durante 2018, em particular no final do ano.

Por fim, uma nota para o resultado da conta Não Técnica que registou também um desenvolvimento positivo face a 2017: o resultado passou de -167 milhões de euros, em 2017, para cerca de -89 milhões de euros em 2018.

Em dezembro de 2018, o ativo líquido agregado do setor segurador atingiu cerca de 56,4 mil milhões de

euros, o que representa uma quebra muito ligeira face ao período homólogo de 2017 (-0,5%).

Em sentido inverso, observou-se uma variação de +0,7% no valor do passivo, passando este de 50,7 mil milhões de euros, em 2017, para um valor ligeiramente acima dos 51 mil milhões de euros em finais de 2018. Esta evolução pode ser, em grande medida, atribuída ao crescimento de perto de +366 milhões de euros no valor das responsabilidades técnicas do segmento Vida (que englobam Provisões Técnicas e Passivos Financeiros).

Face à conjugação das evoluções observadas, quer do lado do ativo, quer do lado do passivo, o total do capital próprio do setor registou, inevitavelmente, uma

quebra de cerca de -618 milhões de euros (-10,4%).

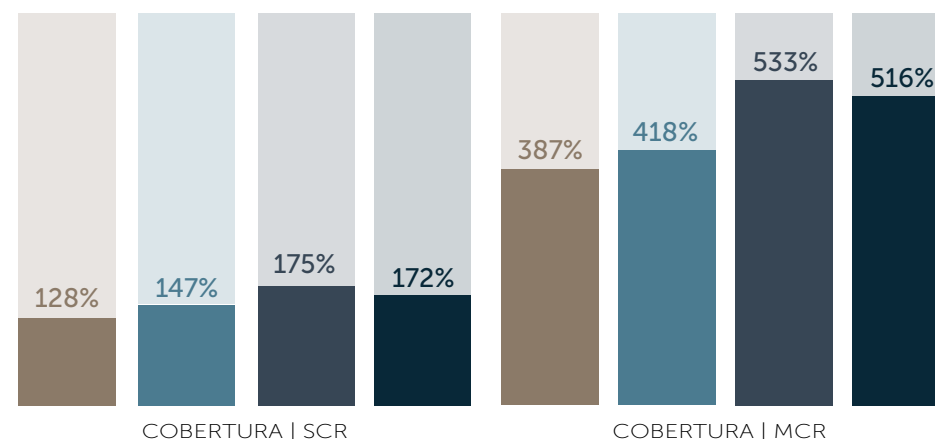
Esta evolução dos capitais próprios contribuiu decisivamente para a diminuição do valor do rácio de cobertura do requisito de capital de solvência (SCR) do setor que, em final de 2018, era de 172%, registando assim uma quebra de -3 p.p. face a dezembro de 2017.

Também o rácio de cobertura do requisito mínimo de capital (MCR) registou uma descida para os 516% (era de 533% no final de 2017), o que, ainda assim, continua a significar que os capitais disponíveis para cobrir os requisitos mínimos de capital ao abrigo do novo regime prudencial eram, em dezembro de 2018, mais de cinco vezes superiores aos legalmente exigidos.

/ RÁCIO DE SOLVÊNCIA (SOLVÊNCIA II)

■ Abertura (01.01.2016) ■ 31.12.2016 ■ 31.12.2017 ■ 31.12.2018

U: Percentagem | Fonte: ASF



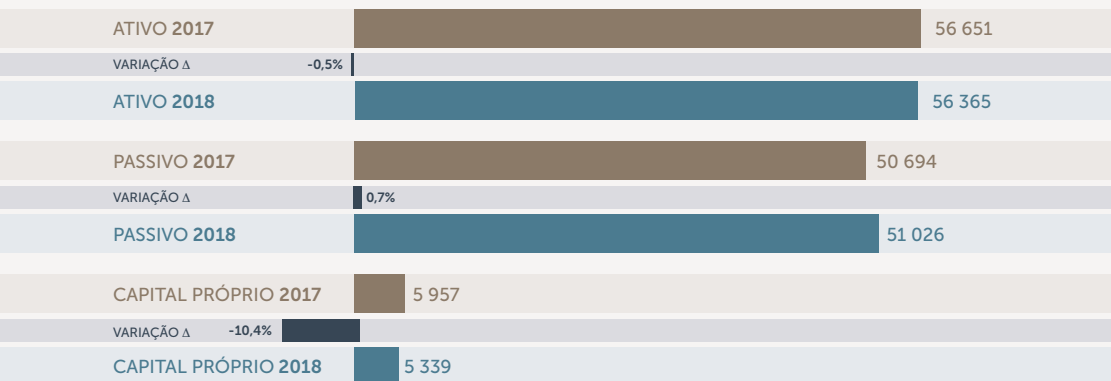
/ RESULTADOS FINANCEIROS VS RESULTADOS TÉCNICOS

	COMPONENTE TÉCNICA			COMPONENTE FINANCEIRA			RESULTADO TOTAL		
	2017	2018	Var. Absoluta	2017	2018	Var. Absoluta	2017	2018	Var. Absoluta
Conta Técnica Vida	-157	-226	-68	593	604	10	436	378	-58
Conta Técnica Não Vida	-169	-24	145	247	200	-46	78	177	99
Conta Não Técnica				-167	-89	78	-167	-89	78
TOTAL	-326	-249	77	673	715	42	347	466	119

U: Milhões de Euros

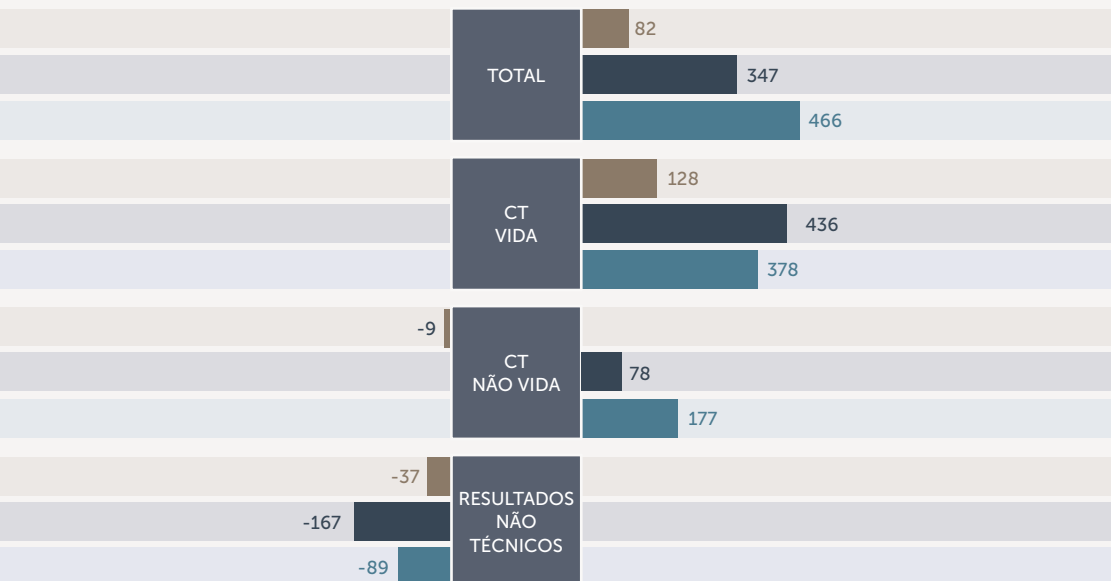
¹Dados retirados do relatório "CUSTOS COM SINISTROS (MENSAL - AGREGADO)" referente a dezembro de 2018

/ BALANÇO DA ATIVIDADE SEGURADORA



U: Milhões de Euros | Nota: Valores extrapolados com base em amostra.

/ EVOLUÇÃO DOS GANHOS E PERDAS



U: Milhões de Euros | Nota: Valores extrapolados com base em amostra.

■ 2016 ■ 2017 ■ 2018

INVESTIMENTOS

Em dezembro de 2018, o valor total da carteira de investimentos do setor segurador rondava os 52,8 mil milhões de euros, ou seja, -0,8% face ao período homólogo de 2017.

Este decréscimo justifica-se integralmente pela evolução da carteira de ativos não afetos que, apesar de ter peso reduzido no total da carteira, observou uma quebra de -22% (-615 milhões de euros quando comparado com 2017).

A carteira de investimentos afeta a responsabilidades do segmento Vida manteve-se praticamente inalterada em termos homólogos situando-se ligeiramente acima dos 43,6 milhões de euros, isto apesar do forte crescimento da produção do segmento (+14,5%) e

do moderado crescimento dos custos com sinistros (+5,0%).

Já a carteira afeta ao segmento Não Vida assistiu a um acréscimo do valor dos ativos em torno dos +1,7%.

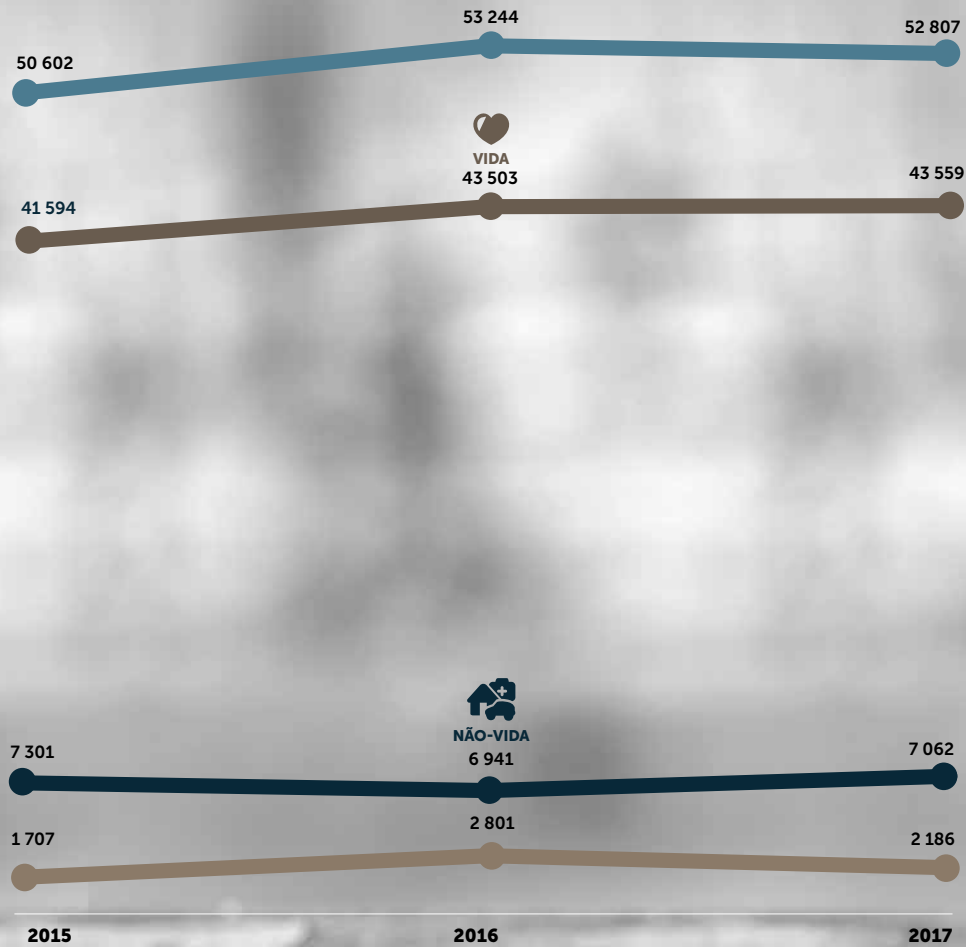
Por fim, no que respeita ao tipo de ativos em carteira, constata-se que a maior fatia dos investimentos do setor continua a ser aplicada em obrigações (68,9%), mas, ainda assim, registou nova diminuição estrutural de -1,3 p.p. em comparação com 2017 e atingiu o volume total de 36,4 mil milhões de euros no final de 2018, dos quais 22,4 milhões de euros correspondem a dívida pública (42,5% do total da carteira de investimentos).



/ EVOLUÇÃO DOS ATIVOS SOB GESTÃO

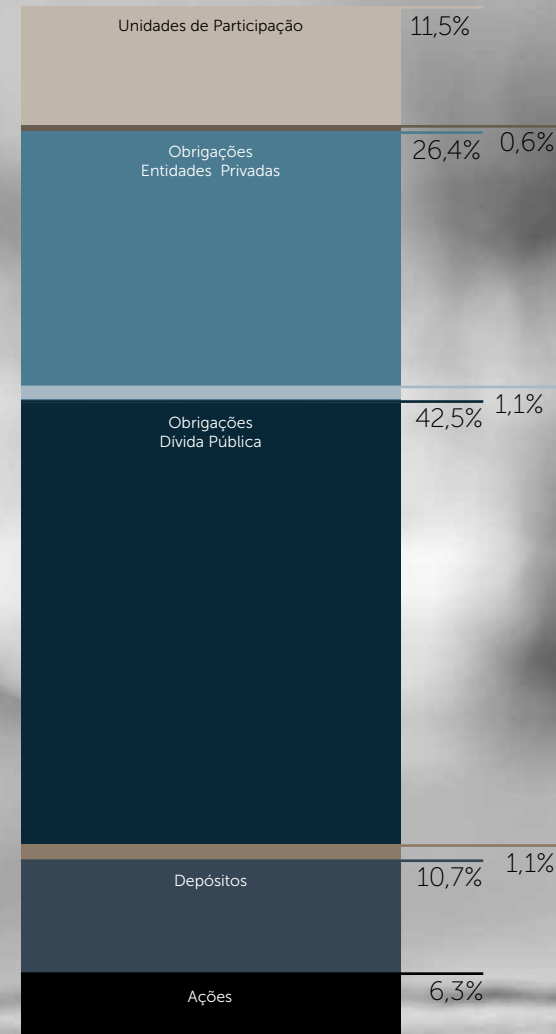
TOTAL / Vida / Não Vida / Não Afetos

U: Milhões de Euros | Fonte: Mapas ASF (Investimentos_ES) | Nota: Dados com base em amostra



/ ESTRUTURA DA CARTEIRA TOTAL

Fonte: Mapas ASF (Investimentos_ES e Investimentos_PPR)



- Unidades de Participação **11,5%**
- Produtos Estruturados **0,6%**
- Obrigações Entidades Privadas **26,4%**
- Outros ativos **1,1%**
- Obrigações Dívida Pública **42,5%**
- Imóveis **1,1%**
- Depósitos (Bancos) **10,7%**
- Ações **6,3%**
- Derivados **-0,1%**



CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO

Em 2018, a estrutura dos canais de distribuição do setor segurador sofreu modificações relevantes que não são indiferentes à publicação do novo regime jurídico da distribuição de seguros (aprovado em janeiro de 2019, mas que produziu efeitos retroativos a 1 de outubro de 2018).

Este diploma, entre outras alterações, vem qualificar “novas” categorias de mediadores e algumas companhias fizeram já refletir, na informação de 2018, a mudança de classificação das instituições de crédito inscritas na categoria de mediadores ligados para a categoria de agentes de seguros.

Com isto, o canal “Agentes” é agora o canal de distribuição mais relevante para o total do mercado com quase 40% do volume de prémios distribuído (era de apenas 28,4% em 2017), passando os “Mediadores Ligados – Tipo I” para o segundo lugar deste ranking com um peso de 37,1% em 2018.

Esta mudança estrutural foi particularmente sentida no segmento Vida, onde os “Agentes” passaram de uma quota de 13,2% para quase 30%, algo que não surpreende tal é o peso assumido pelo canal

bancário na comercialização deste segmento (80% em 2018, uma subida de +0,7 p.p. face a 2017). Neste segmento, a expansão do canal “Agentes” foi feita muito à custa do canal “Mediadores Ligados – Tipo II” que caiu -14,3 p.p. entre 2017 e 2018.

A estrutura de distribuição do segmento Não Vida também sentiu os efeitos desta nova realidade. No entanto, os impactos foram substancialmente menores uma vez que o canal bancário assume um peso estrutural relativamente baixo na distribuição deste segmento (menos de 17%) e os “Agentes” tradicionalmente garantem mais de metade da mesma. Ainda assim, o canal “Agentes” assistiu a um crescimento de cerca de +5 p.p. (de 52%, em 2017, para 57%, em 2018), neste caso à custa dos “Mediadores Ligados – Tipo I” que viram o seu peso cair -4,7 p.p. em termos homólogos.

À parte da transformação induzida pelas alterações legislativas acima identificadas, é de registar apenas a diminuição do peso dos canais de “Venda Direta” que foi observada, quer no segmento Vida (de 3,5% para 3,3%, em 2018), quer no segmento Não Vida (de 8,1% para 7,5%).

/ ESTRUTURA DOS CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO						
	NÃO VIDA		VIDA		TOTAL	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Mediadores	90,7%	91,0%	95,9%	96,6%	93,8%	94,5%
Ligados - Tipo I	16,5%	11,8%	53,6%	52,2%	39,1%	37,1%
Ligados - Tipo II	2,1%	2,0%	27,5%	13,2%	17,6%	9,0%
Corretores de seguros	19,7%	19,8%	1,6%	1,6%	8,7%	8,4%
Agentes	52,2%	57,3%	13,2%	29,6%	28,4%	39,9%
Resseguro	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Dos quais: Bancos	16,5%	16,4%	79,3%	80,0%	54,8%	56,3%
Dos quais: CTT	0,0%	0,0%	0,1%	1,5%	0,1%	0,9%
Venda Direta	8,1%	7,5%	3,5%	3,3%	5,3%	4,9%
Balcões	5,8%	5,3%	3,5%	3,3%	4,4%	4,0%
Internet	0,5%	0,6%	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%
Telefone	1,8%	1,6%	0,0%	0,0%	0,7%	0,6%
Outros	1,2%	1,6%	0,6%	0,1%	0,8%	0,7%
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Mapas ASF (NOTAS_ES) e Inquérito APS



FISCALIDADE

Uma outra evidência da relevância do setor segurador para a economia é o seu contributo para as finanças públicas nacionais, refletido através dos impostos suportados ou arrecadados no âmbito da sua atividade.

Considerando apenas o imposto do selo das apólices (suportado pelos tomadores), o IRC suportado pelas seguradoras e as diversas taxas parafiscais a cargo de tomadores e seguradoras, estima-se que a receita fiscal e parafiscal gerada por esta atividade tenha ascendido, em 2018, a quase 759 milhões de euros. Este montante é equivalente a 5,8% do total da produção de seguro

direto, ou a 15,5% se considerados apenas os prémios Não Vida, sobre os quais incide a maior parte desta carga.

Para finalizar, referir apenas que face aos números aqui apresentados, estima-se que em 2018 o setor segurador (incluindo as retenções na fonte de IRS) tenha sido responsável por quase 1,5% do total da receita fiscal nacional (impostos diretos e indiretos) e por um valor um pouco acima dos 2% da receita do IRC³.

³ Rácios calculados com base na informação constante na "Conta Geral do Estado de 2018" publicada pela Direção Geral do Orçamento.

/ CARGA FISCAL E PARAFISCAL

	2016	2017	2018 ^(e)	+17/16	+18/17
A CARGO DOS TOMADORES					
Selo da Apólice	318,6	338,3	362,5	6,2%	7,1%
Fundo de Garantia Automóvel	25,1	26,3	28,0	4,9%	6,5%
Fundo de Acidentes de Trabalho	72,2	75,2	79,5	4,2%	5,8%
Serviço Nac. de Bombeiros e Prot. Civil	27,3	26,8	22,7	-2,0%	-15,2%
Instituto Nacional de Emergência Médica	99,4	106,8	111,0	7,4%	3,9%
Sub-Total	542,5	573,3	603,6	5,7%	5,3%
A CARGO DAS SEGURADORAS					
Certificado RC (Apólices de Automóvel)	5,3	5,5	5,8	3,6%	4,2%
Aut. de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF)	15,5	15,6	16,5	0,9%	5,4%
Fundo de Acidentes de Trabalho	7,9	8,4	9,3	5,3%	11,8%
IRC e Derrama	174,4	158,1	123,2	-9,3%	-22,1%
Sub-Total	203,2	187,7	154,8	-7,6%	-17,5%
TOTAL	745,7	761,0	758,5	2,0%	-0,3%

RÁCIOS	2016	2017	2018 ^(e)	+17/16	+18/17
Taxa IRC (IRC e Derrama/Result. bruto do ex.)	154,8%	31,8%	17,5%	-123,0 p.p.	-14,3 p.p.
Carga Fiscal e Parafiscal / Prémios s.d.	6,8%	6,5%	5,8%	-0,3 p.p.	-0,7 p.p.
Tomadores de seguros	4,9%	4,9%	4,6%	0,0 p.p.	-0,3 p.p.
Seguradoras	1,8%	1,6%	1,2%	-0,2 p.p.	-0,4 p.p.
Carga Fiscal e Paraf. / Prémios s.d. N.V	17,5%	16,7%	15,5%	-0,8 p.p.	-1,2 p.p.

U: Milhões de Euros | Nota: Estes valores são estimativas da APS, exceto os do FAT (total) e FGA, retirados dos seus relatórios. Não incluem os montantes correspondentes ao IRC, IVA ou IRS retido. | (e) Valores totalmente estimados pela APS.

RAMO VIDA



Depois de dois anos a cair de forma acentuada (-17,0%, em 2015, e -23,0%, em 2016), o ano de 2018 consolidou a recuperação da produção já observada no ano anterior. Efetivamente, a produção deste segmento aumentou +14,5% em relação a 2017, passando de 7,1 para 8,1 mil milhões de euros, representando agora 63% do total da produção do setor (+1,5 p.p. do que em 2017).

De entre as modalidades Vida destacam-se, uma vez mais, os Planos de Poupança Reforma (PPR) cujas contribuições atingiram um total de 3,5 mil milhões de euros, +55,5% que em 2017. Este é o valor mais

alto de sempre nesta modalidade, sendo que há já quase 10 anos que não se observava uma produção de PPR's acima dos 3 mil milhões de euros (em 2010 foi de 3,2 mil milhões de euros).

Também os seguros não ligados (não PPR) registaram um crescimento, ainda que mais moderado, durante o ano de 2018 (+9,8%), invertendo a tendência de quebra que se vinha registando desde 2015. Este facto pode refletir uma crescente preocupação dos aforradores com a estabilidade dos seus investimentos já que estes produtos normalmente incorporam garantias de capital e/ou rendimento que são

/ CARTEIRA DO RAMO VIDA ^(a)								
	PRODUÇÃO DE SEGURO DIRETO			VARIÇÃO		ESTRUTURA		
	2016	2017	2018	+17/16	+18/17	2016	2017	2018
Seguros de Rendias	147	183	143	24,4%	-21,7%	2,3%	2,8%	1,9%
Rendias Vitalícias	60	40	49	-32,9%	22,1%	0,9%	0,6%	0,6%
Temporários	826	829	834	0,3%	0,6%	12,8%	12,5%	10,9%
PPR	1 700	2 206	3 434	29,7%	55,7%	26,4%	33,3%	44,9%
Capitais Diferidos (excluindo PPR)	3 691	3 346	3 175	-9,3%	-5,1%	57,4%	50,5%	41,6%
Outros contratos de Capitais (excluindo PPR)	68	63	54	-7,4%	-13,8%	1,1%	0,9%	0,7%
Operações de Capitalização	0	1	1	-	-40,6%	0,0%	0,0%	0,0%
TOTAL GLOBAL	6 432	6 628	7 641	3,0%	15,3%	100,0%	100,0%	100,0%
CONTRATOS INDIVIDUAIS	4 846	5 109	6 119	5,4%	19,8%	75,3%	77,1%	80,1%
CONTRATOS DE GRUPO	1 586	1 519	1 523	-4,3%	0,2%	24,7%	22,9%	19,9%
Amostra:	96,2%	93,5%	90,9%					

U: Milhões de Euros | (a) Fonte: Mapas ASF (ATécnica Vida). Valores referentes a uma amostra com a representatividade indicada.

complementadas com participações nos resultados. Em contraste, os seguros Não Ligados a Fundos de Investimentos (não PPR) observaram um decréscimo de -28,3% (-513 milhões de euros) de 2017 para 2018.

Já uma análise dos montantes pagos em 2018 revela um aumento do seu valor global (+2,8%) que tem como justificação o crescimento substancial observado nos vencimentos (+27,4%). Na realidade, assistiu-se a uma quebra dos montantes pagos em todas as restantes causas dos custos com sinistros. Com isto, os pagamentos "Por vencimento" passaram a ser a causa mais relevante (45% do total), ultrapassando assim os pagamentos "Por resgates / reembolsos" que, por sua vez, passaram para o

segundo lugar deste *ranking* com 44,7% do total. Num contexto de crescimento de produção e de quebra dos montantes pagos, é sem surpresa que se constata um novo aumento do volume das responsabilidades do segmento Vida. Estima-se que, em finais de 2018, o volume total (extrapolado) das responsabilidades Vida se situava em torno dos 42 mil milhões de euros, representando uma subida de perto de +4% quando comparado com período homólogo.

Por fim, uma nota para o crescimento de mais de 2% no número de pessoas seguras no final do exercício de 2018, sobretudo devido à evolução positiva observada nos contratos de grupo (+4,1%).

/ CAUSAS DOS CUSTOS COM SINISTROS NO RAMO VIDA ^(a)								
	MONTANTES PAGOS ^(b)			VARIÇÃO		ESTRUTURA		
	2016	2017	2018	+17/16	+18/17	2016	2017	2018
Por vencimento	3 712	2 315	2 948	-37,6%	27,4%	39,7%	36,3%	36,3%
Por morte	410	428	416	4,3%	-2,8%	4,4%	6,7%	6,7%
Por resgates / reembolsos	4 992	3 276	2 930	-34,4%	-10,5%	53,4%	51,4%	51,4%
Por rendias pagas	55	55	54	-1,0%	-1,2%	0,6%	0,9%	0,9%
Por transferências	90	112	75	24,1%	-32,9%	1,0%	1,8%	1,8%
Por invalidez e outros complementares	84	90	90	7,9%	-0,3%	0,9%	1,4%	1,4%
Por outras causas	7	99	39	1319,8%	-60,5%	0,1%	1,6%	1,6%
TOTAL	9 351	6 375	6 553	-31,8%	2,8%	100,0%	100,0%	100,0%
Amostra:	96,2%	93,5%	90,9%					

U: Milhões de Euros | (a) Fonte: Mapas ASF (ATécnica Vida). Valores referentes a uma amostra com a representatividade indicada. | (b) Com exclusão dos custos de gestão de sinistros imputados. Inclui montantes pagos em Contratos de Investimento.



RAMOS NÃO VIDA

O segmento Não Vida assistiu em 2018 a um significativo aumento do seu resultado global para cerca de 177 milhões de euros, ou seja, +127,7% quando comparado com os valores observados em 2017.

Uma vez que a componente financeira do resultado registou uma quebra de -46 milhões de euros, a grande responsável pela evolução positiva dos resultados deste segmento em 2018 foi, sem dúvida, a sua componente técnica (+145 milhões de euros em termos homólogos).

O crescimento da componente técnica do resultado Não Vida foi fruto da combinação de um assinalável crescimento dos prémios (+7,5%) com um crescimento mais moderado dos custos com sinistros (+3%) o que, naturalmente, resultou numa quebra de -2,8 p.p. na taxa de sinistralidade global do segmento (de 76,7%, em 2017, para 73,9%, em 2018). Por outro lado, assistiu-se também a uma evolução positiva, mas igualmente moderada, dos custos e gastos de

exploração que permitiu a diminuição de -0,7 p.p. na carga de exploração do segmento.

Tudo conjugado resultou num rácio combinado de 100,7% (-3,5 p.p. quando comparado com final de 2017), valor que, embora não seja ideal, compara muito favoravelmente com os observados nos últimos anos, sendo mesmo o mais baixo desde 2008 (ano em que este indicador foi de 98,8%).

Entrando um pouco mais no detalhe por ramos, observamos que o principal responsável por este crescimento dos resultados Não Vida é o ramo "Incêndio e Outros Danos" cujo resultado registou um crescimento de +47 milhões de euros (34 milhões em 2018 contra os -12 milhões de euros em 2017) voltando para valores próximos dos observados em 2016 (49 milhões de euros). Embora o ano de 2018 tenha as-

* Dados retirados do relatório "CUSTOS COM SINISTROS (MENSAL - AGREGADO)" referente a dezembro de 2018



/ PESSOAS SEGURAS NO RAMO VIDA ^(a)								
	NÚMERO			VARIÇÃO		PRÉMIO MÉDIO POR PESSOA SEGURA (€)		
	2016	2017	2018	+17/16	+18/17	2016	2017	2018
Seguros de Rendas	25 488	26 327	25 655	3,3%	-2,6%	5.782	6.962	5.592
Rendas Vitalícias	18 614	18 602	18 231	-0,1%	-2,0%	3.226	2.165	2.697
Temporários	4 746 700	4 739 622	5 040 682	-0,1%	6,4%	174	175	165
PPR	1 801 950	1 755 947	1 786 623	-2,6%	1,7%	944	1.256	1.922
Capitais Diferidos (excluindo PPR)	1 475 066	1 406 292	1 262 510	-4,7%	-10,2%	2.502	2.379	2.515
Outros contratos de Capitais (excluindo PPR)	109 925	100 530	86 837	-8,5%	-13,6%	616	624	623
Operações de Capitalização	31	31	30	0,0%	-3,2%	0	42.368	26.000
TOTAL GLOBAL	8 159 160	8 028 749	8 202 337	-1,6%	2,2%	788	826	932
CONTRATOS INDIVIDUAIS	4 370 411	4 384 724	4 410 609	0,3%	0,6%	1.109	1.165	1 387
CONTRATOS DE GRUPO	3 788 780	3 644 056	3 791 758	-3,8%	4,1%	419	417	402
Amostra:	96,2%	93,5%	90,9%					

(a) Fonte: Mapas ASF (ATécnica Vida). Valores referentes a uma amostra com a representatividade indicada.

/ PROVISÕES MATEMÁTICAS E PASSIVOS FINANCEIROS DO RAMO VIDA ^(a)								
	MONTANTES			VARIÇÃO		ESTRUTURA		
	2016	2017	2018	+17/16	+18/17	2016	2017	2018
Seguros de Rendas	759	791	791	4,2%	0,1%	2,0%	2,1%	2,1%
Rendas Vitalícias	627	611	629	-2,6%	2,8%	1,7%	1,6%	1,6%
Temporários	122	120	265	-1,0%	120,5%	0,3%	0,3%	0,7%
PPR	13 488	14 123	15 931	4,7%	12,8%	36,4%	37,3%	41,5%
Capitais Diferidos (excluindo PPR)	22 168	22 299	20 931	0,6%	-6,1%	59,7%	58,9%	54,6%
Outros contratos de Capitais (excluindo PPR)	558	544	423	-2,6%	-22,1%	1,5%	1,4%	1,1%
Operações de Capitalização	11	10	9	-9,6%	-6,6%	0,0%	0,0%	0,0%
TOTAL GLOBAL	37 106	37 886	38 351	2,1%	1,2%	100%	100%	100%
CONTRATOS INDIVIDUAIS	30 119	30 704	31 107	1,9%	1,3%	81,2%	81,0%	81,1%
CONTRATOS DE GRUPO	6 987	7 181	7 244	2,8%	0,9%	18,8%	19,0%	18,9%
Amostra:	96,2%	93,5%	90,9%					

U: Milhões de Euros | (a) Fonte: Mapas ASF (ATécnica Vida). Valores referentes a uma amostra com a representatividade indicada.

sistido a eventos de alguma gravidade (de que o furacão Leslie é o melhor exemplo), a verdade é que, felizmente, estes não assumiram a dimensão dos trágicos acontecimentos ocorridos em junho e outubro de 2017. Assim, é sem surpresa que se observa uma assinalável quebra no rácio de sinistralidade (-6,1 p.p.) e, consequentemente, uma melhoria da componente técnica do resultado deste ramo (que passou de -38 milhões de euros, em 2017, para +11 milhões de euros em 2018).

Também a modalidade "Acidentes de Trabalho" contribuiu de forma igualmente significativa para a evolução dos resultados do segmento Não Vida. Os dados de 2018 apontam para um resultado técnico na ordem dos 16 milhões de euros o que representa o restabelecimento do equilíbrio técnico de uma modalidade que, desde 2010, apresentava resultados cronicamente negativos e que desde então tinha já acumulado perdas acima dos 560 milhões de euros. Esta evolução do resultado de "Acidentes de Trabalho" é reflexo do crescimento económico e do natural aumento dos salários seguros (+5,2%⁵) observados em 2018, mas também da continuação de uma salutar política de ajustamento das tarifas para valores mais em linha com os riscos efetivamente suportados pelas seguradoras. Na realidade, com os custos com sinistros praticamente estagnados (-0,2%

face a 2017⁶), o crescimento dos prémios (+13,5%) foi o principal responsável pela significativa descida da taxa de sinistralidade (de 101,1%, em 2017, para 85,6%, em 2018) e, consequentemente, para a evolução positiva dos resultados desta modalidade.

Em sentido inverso evoluiu o ramo "Automóvel" que, apesar da subida na produção (+6,8%), registou em 2018 um ligeiro aumento do seu rácio combinado (+0,2 p.p.), facto que conduziu a uma quebra do resultado do ramo para os -30 milhões de euros (tinham sido -28 milhões de euros em 2017).

Por fim, também a modalidade "Doença" assistiu a uma evolução desfavorável no seu rácio combinado (+0,2 p.p.) e do seu resultado técnico (-9 milhões de euros face a 2017) quebrando, neste último caso, uma tendência de crescimento que se observava já desde 2014. Ainda assim, os resultados desta modalidade em 2018 ascenderam a mais de 38 milhões de euros sendo o terceiro melhor resultado dos últimos 10 anos.

⁵ Dados retirados do relatório "ANÁLISE TÉCNICA DO RAMO ACIDENTES DE TRABALHO" referente a dezembro de 2018

⁶ Dados retirados do relatório "CUSTOS COM SINISTROS (MENSAL - AGREGADO)" referente a dezembro de 2018

/ RÁCIOS COMBINADOS - SEGURO DIRETO^(a)

		PRÉMIOS EMITIDOS	TAXA DE SINISTRALIDADE	CARGA DE EXPLORAÇÃO	RÁCIO COMBINADO
Acidentes e Doença	2018.12	1 789	78,0%	21,8%	99,8%
	2017.12	1 634	84,7%	22,3%	107,1%
	2016.12	1 482	89,9%	22,1%	112,0%
Acidentes de Trabalho	2018.12	801	85,6%	22,0%	107,6%
	2017.12	705	101,1%	23,6%	124,7%
	2016.12	624	112,4%	24,4%	136,8%
Doença	2018.12	807	76,2%	18,8%	95,0%
	2017.12	751	76,4%	18,3%	94,8%
	2016.12	694	77,8%	17,2%	94,9%
Incêndio e Outros Danos	2018.12	848	60,7%	37,1%	97,7%
	2017.12	802	66,8%	37,4%	104,1%
	2016.12	779	52,3%	37,9%	90,2%
Automóvel	2018.12	1 719	78,4%	27,9%	106,3%
	2017.12	1 610	77,3%	28,8%	106,1%
	2016.12	1 528	77,5%	29,2%	106,7%
Marítimo e Transportes	2018.12	25	64,1%	26,8%	91,0%
	2017.12	26	37,8%	31,8%	69,6%
	2016.12	25	58,9%	31,5%	90,5%
Aéreo	2018.12	7	7,6%	43,2%	50,8%
	2017.12	7	28,4%	23,9%	52,3%
	2016.12	6	33,5%	36,3%	69,9%
Mercadorias Transportadas	2018.12	21	53,8%	30,2%	84,0%
	2017.12	21	38,8%	37,6%	76,4%
	2016.12	22	39,1%	33,8%	72,9%
Responsabilidade Civil Geral	2018.12	131	41,5%	38,7%	80,2%
	2017.12	127	43,9%	38,8%	82,7%
	2016.12	116	42,0%	41,1%	83,1%
Diversos	2018.12	286	58,7%	26,2%	84,8%
	2017.12	263	58,4%	25,2%	83,6%
	2016.12	243	62,8%	24,0%	86,8%
TOTAL	2018.12	3 987	73,9%	26,8%	100,7%
	2017.12	4 133	76,7%	27,5%	104,2%
	2016.12	4 168	76,8%	27,7%	104,5%

U: Milhões de Euros | (a) Os rácios apresentados são calculados sobre prémios adquiridos e líquidos de resseguro.





SEGUROS EM PORTUGAL

PANORAMA DO MERCADO
SEGURADOR 17/18